

António Manuel P. Marçal Grilo

Retábulos do Barroco Pleno nos Arciprestados de Castelo  
Branco e Sertã

Mestrado em História e Patrimónios  
(Especialidade em História do Algarve)

Trabalho efetuado sob a orientação do Prof. Doutor Francisco Lameira



Universidade do Algarve  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Ano Letivo 2022/2023



## **Retábulos do Barroco Pleno nos Arciprestados de Castelo Branco e Sertã**

### **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

O autor

---

(António Marçal Grilo)

### **Copyright em nome de António Manuel P. Marçal Grilo**

“A Universidade do Algarve reserva para si o direito em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos”.

# ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>iii</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>v</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>v</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2. BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO RELIGIOSA DA REGIÃO EM ESTUDO</b> .....	<b>8</b>
<b>3. RETÁBULOS NOS ARCIPRESTADOS DE CASTELO BRANCO E SERTÃ</b> .....	<b>10</b>
<b>3.1 LOCALIZAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2 MATERIAIS</b> .....	<b>12</b>
<b>3.3 ENCOMENDA</b> .....	<b>15</b>
3.3.1 - Instituições detentoras do padroado das freguesias.....	15
3.3.2 – Irmandades ou confrarias .....	15
3.3.3 - Povo e/ou grupo de devotos .....	16
<b>3.4 USOS E FUNÇÕES</b> .....	<b>18</b>
3.4.1 - Retábulos devocionais a um único tema: .....	19
3.4.2 - Retábulos devocionais a três temas: .....	20
<b>3.5 ICONOGRAFIA</b> .....	<b>21</b>
3.5.1 - Santíssimo Sacramento .....	21
3.5.2 - Cristíferos.....	21
3.5.3 - Hagiográficos .....	22
3.5.4. - Outros temas .....	23
<b>3.6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	<b>24</b>
<b>3.7 TIPOLOGIAS</b> .....	<b>26</b>
<b>3.8 CARACTERÍSTICAS</b> .....	<b>27</b>
<b>4. CATÁLOGO DOS VINTE E TRÊS RETÁBULOS ANALISADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 Retábulo-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	29
4.2 Retábulo da Capela do Espírito Santo .....	31
4.3 Retábulo colateral de Santo António .....	33
4.4 Retábulo da Capela do Paço Episcopal.....	35
4.5 Retábulo-mor da Ermida do Espírito Santo.....	37
4.6 Retábulo-mor da igreja matriz de São Sebastião .....	39
4.7 Retábulo colateral da igreja paroquial de São Sebastião, dedicado a Nossa Senhora do Rosário .....	41
4.8 Retábulo-mor da Ermida do Bom Jesu.....	43
4.9 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.....	45

4.10 Retábulo-mor da Igreja da Misericórdia.....	47
4.11 Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora da Graça.....	49
4.12 Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora do Almurtão .....	51
4.13 Retábulo colateral da Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação .....	53
4.14 Retábulo colateral da Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação.....	55
4.15 Retábulo-mor da igreja paroquial de São Martinho.....	57
4.16 Retábulo de Santo Cristo, atualmente retábulo do Senhor dos Passos .....	59
4.17 Retábulo do Calvário da Igreja Paroquial.....	61
4.18 Retábulo das Almas da igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda .....	63
4.19 Retábulo das Almas, na igreja paroquial de São Salvador .....	65
4.20 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Silva.....	67
4.21 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição .....	69
4.22 Retábulo-mor da igreja paroquial de São Pedro .....	71
4.23 Retábulo do Espírito Santo da igreja paroquial de São Pedro .....	73
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>BIBLIOGRAFIA E FONTES .....</b>	<b>78</b>

## **AGRADECIMENTOS**

A escolha deste tema deve-se muito ao facto de ser originário de Castelo Branco e de os meus pais e familiares terem vivido determinados momentos da sua religiosidade nalguns desses templos.

Uma palavra de maior agradecimento ao meu orientador de mestrado Exmo. Sr. Professor Doutor Francisco Ildefonso da Claudina Lameira em concretizar este projeto, que sem a sua ajuda e a sua inexorável paciência e disponibilidade e a pertinência das suas observações não seria possível a realização desta dissertação.

Ao Exmo. Sr. Padre José Manuel Cardoso, da Igreja Paroquial do Ladoeiro pela sua tão prestimosa colaboração e ao Professor Doutor Francisco Gil da universidade do Algarve que teve a gentileza de me receber e apresentar a universidade e estar sempre disponível para tudo. Uma palavra também de agradecimento à Professora Doutora Rute Rocha que sempre me incentivou a fazer este ciclo de estudos como uma forma de adquirir novas aprendizagens e a sair da minha zona de conforto.

Tenho, claro, de agradecer à minha família, em especial à minha esposa pela paciência de me escutar e corrigir nos longos serões à lareira e aos dois dos meus rapazes, o Ricardo, sempre disponível mesmo quando o trabalho apertava e ao André pelo grande apoio e que na fase final a sua ajuda foi fundamental à realização desta obra, e que sempre me apoiaram ao longo de todo o mestrado, especialmente nesta última fase que se apresenta tão importante para mim.

Muito obrigado a todos!



## **RESUMO**

A presente dissertação analisa os retábulos do Barroco Pleno (finais do século XVII – primeiras décadas do século XVIII) nos arceprestados de Castelo Branco e da Sertã.

Para além de uma breve caracterização socio religiosa desta região nos meados do século XVIII, baseada nas fontes documentais disponíveis, são descritos individualmente cada um dos vinte e três retábulos inventariados.

São todos de madeira predominantemente entalhada e dourada e seguem no geral as mesmas características dos exemplares existentes nas outras regiões do país.

## **ABSTRACT**

The present dissertation analyzes the altarpieces of the High Baroque (late 17th century - early decades of the 18th century) in the archpriesthoods of Castelo Branco and Sertã.

In addition to a brief socio-religious characterization of this region in the mid-18th century, based on available documentary sources, each of the twenty-three inventoried altarpieces is individually described.

They are all predominantly carved and gilded wooden altarpieces, generally following the same characteristics as the examples found in other regions of the country.

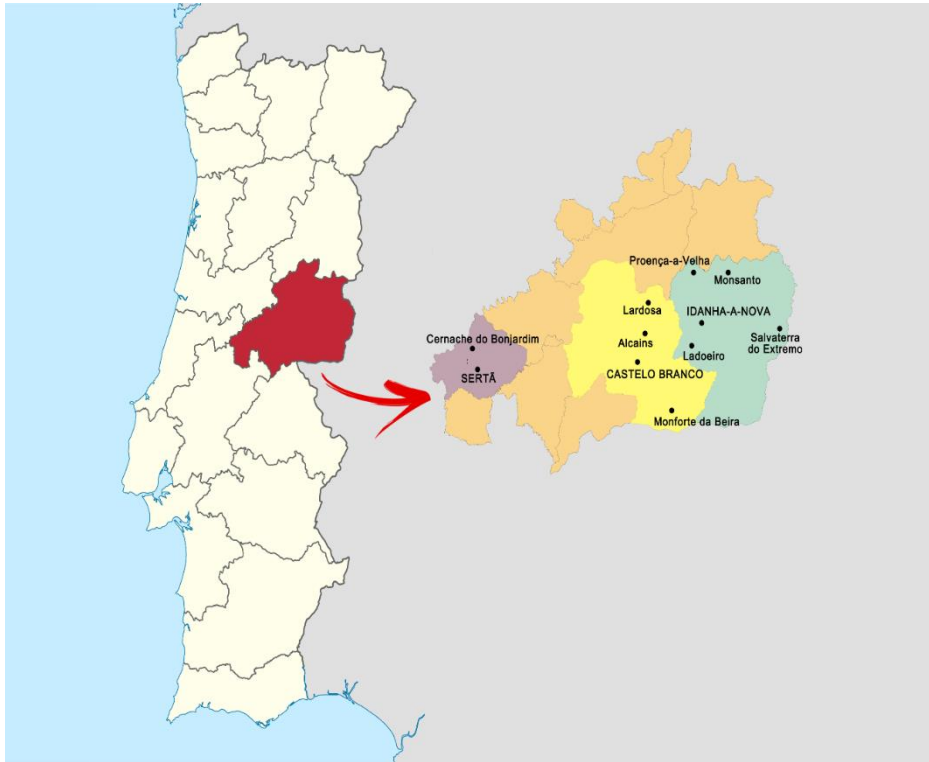
# 1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem por objeto o estudo dos retábulos em dois arceprestados ou vigarias da diocese de Portalegre – Castelo Branco: o de Castelo Branco e o da Sertã.

A escolha deste tema deve-se muito ao facto de ser originário de Castelo Branco e de os meus pais e familiares terem vivido determinados momentos da sua religiosidade nalguns desses templos.

No primeiro capítulo apresenta-se uma breve caracterização socio-religiosa da região em estudo. No segundo debruço-me sobre as características gerais dos retábulos recenseados e no terceiro e último apresento um catálogo ilustrado de vinte e três retábulos, assim como uma ficha de análise de cada um deles.

Como procedimentos, para além da bibliografia consultada, seguimos detalhadamente as indicações do Exmo. orientador, Sr. Professor Doutor Francisco Ildefonso da Claudina Lameira atendendo a que não tinha formação específica em história da arte nesta área e às dificuldades sentidas em concretizar este projeto, que sem a sua ajuda e a sua inexorável paciência e disponibilidade não seria possível a realização desta dissertação.



*Figura 1 - Mapa da região em estudo*



*Figura 2 - Mapa de pormenor*

## **2. BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO RELIGIOSA DA REGIÃO EM ESTUDO**

A atual diocese de Portalegre – Castelo Branco é composta por cinco arceparquias ou vigararias. Só foram estudados os retábulos do Barroco Pleno (finais do século XVII – primeiras décadas do XVIII) de duas delas: Castelo Branco e Sertã. Nestes dois arceparquias, vizinhos um do outro, encontramos retábulos do período em questão em onze freguesias: nas vilas de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Monsanto e Sertã e nos seguintes lugares: Alcains, Cernache do Bonjardim, Ladoeiro, Lardosa, Monforte da Beira, Proença-a-Velha e Salvaterra do Extremo.

Através da documentação subsistente, nomeadamente do Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso, de 1747 e das Memórias Paroquiais de 1758, constatámos que a maior parte pertencia então à província da Beira, ao bispado da Guarda e à comarca de Castelo Branco. Só a vila da Sertã e uma freguesia do seu termo (Cernache do Bonjardim) então pertenciam à província da Estremadura, à comarca de Tomar e não pertenciam a nenhuma diocese, pois estavam isentas por serem da Ordem Militar de Malta.

De apontar duas localidades, Castelo Branco e Sertã, onde existiram famílias nobres que foram promotoras de retábulos, predominado nas restantes os camponeses onde produziam os seguintes cereais: trigo, centeio, milho, grosso e miúdo, feijão, preto e pequeno, hortaliças e legumes, castanhas, vinho, azeite, linho e mel. Em relação ao gado criavam bois, cabras e algumas ovelhas. Predominava a oliveira, o castanheiro, a azinheira e o sobreiro.

Nos onze lugares abrangidos observamos que são maioritariamente todas pequenas localidades tendo somente uma freguesia, excetuando Castelo Branco que tinha duas, a (de São Miguel e a de Santa Maria) e Monsanto que também tinha duas, uma com o mesmo nome e a de São Salvador.

Neste espaço geográfico estamos em presença de sessenta e três altares, de diferentes épocas, a maior parte dos quais localizados nas igrejas paroquiais e os restantes nas ermidas. Como orago desses altares encontramos em maior número Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Santíssimo e Almas do Purgatório. De menor aceitação foram Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora da Expectação, Nossa Senhora da Graça, Senhor Crucificado, Santo Cristo atualmente do Senhor dos Passos, Santíssimo Nome de Jesus, Jesus Maria e José, Espírito Santo, Santíssima Trindade, São João Batista, Santo António, São Francisco, São Miguel, São Sebastião, São Pedro, São José, São

Francisco Xavier, São Caetano e São Martinho.

Na região em estudo existiram trinta confrarias ou Irmandades (Santíssimo ou do Senhor, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, das Almas, de São Francisco, São Miguel, Espírito Santo, a Santo António, São Pedro, Senhora do Castelo, Senhor Jesus, clérigos, clérigos nobres, São José, Santa Casa da Misericórdia, Nossa Senhora da Granja) e somente uma Ordem Terceira, a de São Francisco.

No que se refere ao número de vizinhos (fogos) contabilizamos um total de três mil e quarenta em que excetuando Castelo Branco em que havia mil duzentos e sessenta e sete vizinhos, em todas as restantes são de média dimensão entre setenta e dois (Cernache do Bonjardim) na menor e trezentos e setenta (Alcains).

De referir que neste espaço geográfico a existência de oitenta e nove ermidas, vinte das quais na vila de Castelo, maioritariamente administradas por irmandades ou então por grupos de devotos.

No que concerne ao número de conventos desta região contabilizámos somente quatro, o de Santo António da Província da Soledade e o dos Eremitas de Santo Agostinho em Castelo Branco, o dos Capuchos em Idanha-a-Nova e o dos Capuchos da Província de Santo António na Sertã.

No que respeita ao conjunto de Misericórdias existentes nesta área, temos cinco, nas seguintes localidades: Castelo Branco, Ladoeiro, em Monsanto, em Salvaterra do Extremo e na Sertã, tendo administrando quase todas um hospital.

### **3. RETÁBULOS NOS ARCIPRESTADOS DE CASTELO BRANCO E SERTÃ**

### 3.1 LOCALIZAÇÃO

A localização dos retábulos estava diretamente relacionada com a realização dos eventos litúrgicos promovidos pela entidade responsável pela sua administração. Em algumas ocasiões havia alguma liberdade de escolha do local para construir o retábulo, quer nas ilhargas do arco triunfal, quer em capelas situadas na nave. Em muitos outros casos era obrigatória a sua localização em determinados espaços, particularmente as entidades que administravam as igrejas paroquiais, as ermidas ou as capelas, tinham necessidade de construir forçosamente o retábulo principal na capela-mor do templo em questão. Já os instituidores particulares e as irmandades ou confrarias, sediados em templos que não eram seus, tinham a possibilidade de escolher a capela onde podiam construir determinados retábulos.

A capela-mor era um lugar obrigatório onde se instalava o retábulo principal, sendo que a sua encomenda e posterior gestão era da responsabilidade da entidade que administrava a igreja. Era o local mais relevante situando-se sempre o altar-mor na parede do topo, encontrando assim numa posição “privilegiada ao olhar dos fiéis”, partir de meados do século XVII, passou a situar-se maioritariamente no retábulo-mor o camarim ou a tribuna, que era preenchida por um trono escalonado, destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento. Em quase todos estes casos o retábulo preenche a totalidade ou a maior parte da parede testeira, tendo ao centro a mesa do altar.

No estudo que apresentamos encontramos as seguintes situações nos vinte e três retábulos recenseados:

- Na capela-mor, preenchendo a totalidade da parede testeira, referenciámos dez retábulos, a saber, nas igrejas paroquiais de Alcains (ver fig. 4.1), Cernache do Bom Jardim (ver fig. 4.6), Idanha-a-Nova (ver fig. 4.9), Lardosa (ver fig. 4.15), Proença-a-Velha (ver fig. 4.20), Salvaterra do Extremo (ver fig. 4.21), Sertã (ver fig. 4.22), na igreja da Misericórdia Idanha-a-Nova (ver fig. 4.10) e nas ermidas do Espírito Santo em Castelo Branco (ver fig. 4.5) e na do Bom Jesus em Cernache do Bonjardim (ver fig. 4.8).

- Na capela-mor, mas preenchendo a maior parte da parede testeira, referenciámos quatro retábulos, a saber, na igreja paroquial do Ladoeiro (ver fig. 4.13) e nas ermidas do Espírito Santo em Alcains (ver fig. 4.2), de Nossa Senhora da Graça em Idanha-a-Nova (ver fig. 4.11), Nossa Senhora do Almurtão em Idanha-a-Nova (ver fig. 4.12).
- Nas ilhargas do arco triunfal, quer no lado do Evangelho, quer no da Epístola, referenciámos quatro retábulos, todos eles situados em igrejas paroquiais, a saber, em Cernache do Bonjardim (ver fig. 4.7), no Ladoeiro (ver fig. 4.14), em Monforte da Beira (ver fig. 4.17) e na Sertã (ver fig. 4.23).
- Adossados a uma parede lateral da nave referenciámos um único retábulo, na igreja paroquial da Lardosa (ver fig. 4.16).
- No interior de capelas laterais situadas na nave, no interior de uma estrutura arquitetónica de cantaria, referenciámos três retábulos, um na concatedral de Castelo Branco (ver fig. 4.3), outro na igreja paroquial de Monforte da Beira (ver fig. 4.18) e o terceiro na igreja paroquial de Monsanto (ver fig. 4.19).
- Por fim, o retábulo da capela do Paço Episcopal em Castelo Branco encontra-se desmontado, não se sabendo o local onde estava inicialmente.

## 3.2 MATERIAIS

A partir do segundo quartel do século XVII, com o Protobarroco e depois com o Barroco Pleno começa um longo período que se prolonga até meados do século XVIII, em que os retábulos são predominantemente entalhados, dourados e policromados, sendo exemplos: retábulo-mor da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição em Alcains (fig.4.1), retábulo-mor da Ermida do Espírito Santo em Castelo Branco (fig.4.5), retábulo-mor da igreja matriz de São Sebastião em Cernache do Bom Jardim (fig.4.6), retábulo colateral da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição dedicado a Nossa Senhora do Rosário em Cernache do Bom Jardim (fig.4.7), retábulo-mor da Ermida do Bom Jesus em Cernache do Bom Jardim (fig.4.8), retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição em Idanha-a-Nova (fig.4.9), retábulo-mor da igreja da Misericórdia em Idanha-a-Nova (4.10), retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora da Graça em Idanha-a-Nova (fig.4.11), retábulo-mor da igreja paroquial de Santa Catarina de Siena no Ladoeiro (fig.4.13), retábulo-mor da igreja paroquial de São Pedro na Sertã (fig. 4.22). Estes últimos são normalmente ou maioritariamente resultante de intervenções posteriores menos adequadas.

A feitura de retábulos, a madeira foi a opção mais vulgar ao longo dos séculos, justificando-se por vários fatores: a existência de matéria-prima a custos acessíveis, a formação de mão-de-obra experiente desde os meados do século XVI, a eficácia e o baixo preço dos profissionais e finalmente por opções estéticas.

Preferencialmente recorria-se às madeiras com maior abundância em cada região, predominando a de castanho (*castanea sativa*). Para a região centro sobressaía o *parque de Bonjardim, tapado em redondo, em circuito de meia légua, pouco mais ou menos e tem dentro uma grande mata de paus de castanho, pinho, carvalho e sobreiras, com cujas madeiras o sereníssimo senhor infante D. Pedro, atual administrador do dito priorado do Crato, manda fazer e refazer as igrejas.* (LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 110).

Conforme se verifica na documentação, a madeira necessitava de estar em boas condições: *as madeiras sejam secas para que a dita obra não abra e abrindo por falta de não serem secas se obrigam eles mestres o conserto da dita obra.*

Depois de adquirida, era conduzida para a oficina do mestre, ou para o local mais apropriado como seja as instalações cedidas pelo dono da obra, normalmente nas imediações do templo para onde se destinava o retábulo. Aí era cortada e preparada de acordo com o tipo de entalhe previamente definido pelo cliente, como se verifica no seguinte exemplo: em 1687, no ajuste do retábulo-mor da igreja paroquial de Cernache do Bonjardim – Sertã é declarado que *a varanda da tribuna será de talha vazada, com suas molduras por cima picadas,* (LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 93).

Depois de os retábulos estarem assentes no seu local eram dourados.

Nas palavras da Prof.<sup>a</sup> Natália Marinho Ferreira Alves, *este não era unicamente a última fase pela qual passavam os retábulos ou outras partes do madeiramento existentes no interior das igrejas: era a expressão mais eloquente de que se revestia a mística do ouro. Cor por excelência ligada a Deus, a sua profusão, ainda que buscando uma manifestação de majestade e magnificência, deverá antes de tudo ser entendida como um dos processos mais convincentes para a atração sensitiva do crente.* O douramento era completado por outras práticas, sendo as mais usuais o estofado e a carnação. Deste modo era criado um ambiente de grande riqueza e esplendor.

De anotar que alguns retábulos já não apresentam as cores originais, tendo sido indevidamente intervencionados, apresentando-se agora somente dourados e pintados. São exemplos o retábulo da Capela do Espírito Santo em Alcains (fig.4.2), retábulo colateral de Santo António da igreja de São Miguel Arcanjo, atual concatedral de Castelo Branco (fig.4.3),

retábulo da Capela do Paço Episcopal em Castelo Branco (fig.4.4), retábulo colateral da igreja paroquial de Santa Catarina de Siena no Ladoeiro (fig.4.14), retábulo-mor da igreja paroquial de São Martinho na Lardosa (fig.4.15), retábulo de Santo Cristo, atualmente retábulo do Senhor dos Passos da igreja paroquial de São Martinho na Lardosa (fig.4.16), retábulo do Calvário da igreja paroquial em Monforte da Beira (4.17), retábulo das Almas da igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda em Monforte da Beira (fig.4.18), retábulo das Almas da igreja paroquial de São Salvador em Monsanto (fig.4.19), retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Silva em Proença-a-Velha (fig.4.20), retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição em Salvaterra do Extremo (fig.4.21).

### 3.3 ENCOMENDA

Um dos aspetos identitários do nosso país, manifesta-se no empenhamento de todos os setores da sociedade na encomenda e/ou patrocínio dos diversos equipamentos litúrgicos. Esse empenhamento manifestou-se particularmente nos retábulos, local privilegiado da celebração dos diversos rituais.

#### 3.3.1 - Instituições detentoras do padroado das freguesias

Como era frequente na época, *a despesa com as capelas-mores e com os ornamentos necessários para o culto divino* das igrejas paroquiais era assumida pelo detentor dos seus benefícios, sendo o corpo da igreja suportado pelos fregueses.

No presente estudo são três as instituições detetadas, referindo de seguida os retábulos-mores das igrejas paroquiais custeados por cada uma delas:

- Ordem de cristo: Alcains (fig. 4.1), Idanha-a-Nova (fig.4.9), Lardosa (fig. 4.15), Proença-a-Velha (fig.4.20) e Salvaterra do Extremo (fig.4.21).
- Ordem de malta: Cernache do Bom Jardim (fig.4.6) e Sertã (fig.4.22).
- Casa Real: Ladoeiro (fig. 4.13).

#### 3.3.2 – Irmandades ou confrarias

Os responsáveis de cada paróquia empenharam-se bastante no envolvimento de todos moradores numa freguesia, dos mais ricos aos mais pobres, em associações de caráter religioso, cuja sede tanto podia ser numa capela ou altar localizado no interior de uma igreja paroquial, da responsabilidade do clero secular como num templo autónomo. Pertencer, pelo menos, a uma irmandade era essencial para todos os membros de uma comunidade, pois permitia a sua integração nas diversas estruturas então existentes. Independentemente da irmandade a que pertenciam, os fregueses eram obrigados a custear, não só corpo da igreja, mas também a tribuna e o trono destinados à exposição solene do Santíssimo Sacramento.

As irmandades do Santíssimo Sacramento desempenharam um papel determinante, designadamente na gestão dos retábulos das capelas-mores das igrejas paroquiais, em estreita colaboração com os párocos ou vigários. Referimo-nos às exposições solenes do Santíssimo.

Cada uma destas associações, maioritariamente de leigos, definia nos seus estatutos as condições exigidas aos seus membros.

Em cada confraria ou irmandade, os mesários, isto é, os membros que ocupavam os cargos diretivos eram escolhidos anualmente, desempenhando essas funções os irmãos ou confrades de maior prestígio social e financeiro. Nas sedes dos concelhos e nalgumas localidades de maior importância registamos a existência da irmandade da Santa Casa da Misericórdia, que tinha como função principal prestar apoio aos doentes e aos mais necessitados. Em cada confraria ou irmandade, os mesários, isto é, os membros que ocupavam os cargos diretivos eram escolhidos anualmente, desempenhando essas funções os irmãos ou confrades de maior notoriedade social. Algumas irmandades beneficiavam da proteção régia, nomeadamente as Misericórdias e as do Espírito Santo.

No presente estudo subsistem ainda quatro retábulos custeados por irmandades: o da irmandade do Espírito Santo da Ermida homónima, em Alcains (fig. 4.2), o de Nossa Senhora do Rosário, colateral da igreja paroquial de São Sebastião em Cernache do Bom Jardim (fig.4.7), o da capela-mor da igreja da Misericórdia em Idanha-a-Nova (fig.4.10) e o das almas da igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda em Monforte da Beira (fig. 4.18).

### 3.3.3 - Povo e/ou grupo de devotos

O povo e os devotos, conjunto de cidadãos de um grupo societário que não pertenciam a nenhuma irmandade ou confraria, mas interessados pelos seus objetivos comuns, também custearam a construção dos retábulos do seu próprio interesse.

São exemplos os seguintes retábulos em estudo: o da ermida do Bom Jesus em Cernache do Bom Jardim (fig. 4.8), o da ermida de Nossa Senhora da Graça em Idanha-a-Nova (fig. 4.11), o da ermida de Nossa Senhora do Almurtão em Idanha-a-Nova (fig. 4.12), o colateral da igreja paroquial de Santa Catarina de Siena no Ladoeiro (fig. 4.14), o de Santo Cristo na igreja paroquial de São Martinho na Lardosa (fig. 4.16), o do Calvário na igreja paroquial de Monforte da Beira (fig. 4.17), o das Almas da igreja paroquial de São Salvador em Monsanto (fig. 4.19), e o colateral do Espírito Santo da igreja paroquial de São Pedro na Sertã (fig. 4.23).

Com o patrocínio do Bispo da Guarda individualizámos dois retábulos: o de Santo António na Igreja de São Miguel Arcanjo, atual concatedral de Castelo Branco, conforme se atesta numa lápide existente na igreja: “*D. Frei Luís da Silva, bispo da Guarda, fez esmola a este povo de guarnecer nela oito capelas de retábulos, painéis, imagens e frontais ricos (...)*”

*ano de 1691*”. (fig. 4.3) e o da capela do Paço Episcopal, em Castelo Branco, provavelmente com o patrocínio de D. João Mendonça, Bispo da Guarda (fig. 4.4).

### 3.4 USOS E FUNÇÕES

Entre os exercícios espirituais praticados nos retábulos, o mais frequente era a celebração de missas. Para além das que se destinavam a toda a comunidade, realizadas aos domingos e nas várias festividades, celebravam-se ainda diversos ofícios por dia, por vezes, em simultâneo, quer como ritual obrigatório dos sacerdotes, quer para sufragar as almas dos defuntos. Em determinados templos, o número de sufrágios passou a ser tão grande que se tornou necessário celebrar diversas missas em simultâneo, cada uma em seu altar.

Deste modo, se justifica a existência de retábulos nalguns templos. Para exemplificar referimos que, a igreja paroquial de São Miguel, em Castelo Branco, atual concatedral, tinha nove retábulos, (LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 28).

Nestes termos é possível diferenciar os três tipos de usos e funções destes vinte e três retábulos. Exemplares destinados à exposição Solene do Santíssimo Sacramento.

Os primeiros exemplares surgiram na sequência do Concílio de Trento. Tiveram, no entanto, grande notoriedade a partir do século XVII. Estavam restritos aos templos mais importantes, a saber: igrejas paroquiais e de algumas Irmandades, desde que tivessem autorização superior.

Nas igrejas paroquiais surgiram confrarias ou irmandades do Santíssimo Sacramento, que passaram a ser responsáveis, na maioria das situações, pela tribuna ou camarim do retábulo da capela-mor. Era nos retábulos eucarísticos que se realizavam os jubileus nomeadamente o das Quarenta Horas (na Semana Santa) e da Comunhão Geral (nos quartos domingos de cada mês). Nos jubileus era exposta solenemente em lugar proeminente uma custódia com o Santíssimo Sacramento destinada à veneração dos fiéis, (LAMEIRA, 2005, p. 12 e 13).

Como equipamentos fundamentais, destacam-se, por um lado, uma grande tribuna ou camarim central no interior da qual sobressaem um trono piramidal em degraus e, por outro, um sacrário monumental.

O impacto destes retábulos foi tão grande que algumas das suas características específicas a tribuna ao camarim e o trono piramidal em degraus acabaram por ser utilizados em outros tipos de retábulos, nomeadamente a partir do último quartel do século XVII.

Nomearemos de seguida os nove retábulos-mores destinados à exposição solene do Santíssimo Sacramento: oito nas seguintes igrejas paroquiais - Nossa Senhora da Conceição em Alcains (fig.4.1), São Sebastião em Cernache do Bom Jardim (fig.4.6), Nossa Senhora da Conceição em Idanha-a-Nova (fig.4.9), Santa Catarina de Siena no Ladoeiro (fig.4.13), São Martinho na Lardosa (fig.4.15), Nossa Senhora da Silva em Proença-a-Velha (fig.4.20), Nossa Senhora da Conceição em Salvaterra do Extremo (fig.4.21) e São Pedro na Sertã (fig. 4.22) e um único num templo administrado por uma irmandade, a da igreja Misericórdia em Idanha-a-Nova (4.10).

### 3.4.1 - Retábulos devocionais a um único tema:

A partir do século XVII, é frequente haver vários exemplares no mesmo templo. Apesar de a maioria da população continuar a ser iletrada, estes retábulos tinham uma intenção principal proporcionar a concentração dos fiéis na representação de um único tema iconográfico, que pode, no entanto, ser composto por várias figuras, por exemplo a sagrada família, o Cristo crucificado ladeado por nossa Senhora das dores e São João Evangelista, (LAMEIRA, (2005), p. 11), entre outros. O retábulo adquire então uma composição unitária, sendo constituído por corpo único e um só tramo, apresentando na parte central imagens, maioritariamente em figuras escultóricas, mas também em pintura.

No presente estudo são treze os retábulos devocionais a um só tema, distribuídos da seguinte forma:

- Quatro nas capelas-mores de ermidas, a saber, do Espírito Santo em Castelo Branco (fig.4.5), do Bom Jesus em Cernache do Bom Jardim (fig.4.8), de Nossa Senhora da Graça em Idanha-a-Nova (fig.4.11) e de Nossa Senhora do Almurtão em Idanha-a-Nova (fig. 4.12).
- Quatro colaterais ao arco triunfal de igrejas paroquiais, a saber, de Santo António na atual concatedral de Castelo Branco (fig.4.3), Nossa Senhora do Rosário em Cernache do Bom Jardim (fig.4.7), o do Sagrado Coração de Jesus no Ladoeiro (fig.4.14), o do Calvário em Monforte da Beira (4.17) e o do Espírito Santo na Sertã (fig. 4.23).

- Quatro em capelas laterais de igrejas paroquiais, a saber, Santo António na atual concatedral de Castelo Branco (fig.4.3), do Senhor dos Passos da igreja paroquial de São Martinho na Lardosa (fig.4.16), o das Almas em Monforte da Beira (fig.4.18) e o das Almas em Monforte da Beira (fig.4.18).
- Um na capela do Paço Episcopal em Castelo Branco (fig.4.4), de que se desconhece o local de origem.

### 3.4.2 - Retábulos devocionais a três temas:

Atendendo a que são uma variante dos retábulos anteriores, tiveram igualmente uma grande divulgação a partir do século XVII. Para além da representação figurativa do oráculo, que ocupa o tramo central sempre evidenciado pela maior largura e/ou altura do nicho, expõem-se imagens de devoção secundária, portanto de menores dimensões, nos tramos laterais. Consequentemente, os retábulos apresentam uma composição tripartida definida por corpo único e três tramos, (LAMEIRA, 2005, p. 12).

Como exemplo de um retábulo devocional a três temas temos, apontamos o da irmandade do Espírito Santo, na Ermida homónima, em Alcains (fig.4.2).

### 3.5 ICONOGRAFIA

O caráter predominantemente religioso dos retábulos determinou o emprego de múltiplas representações, não só alusivas a conceitos morais associados ao Catolicismo, mas também de divisas relacionadas com a entidade promotora da sua feitura e posterior administração.

Os temas iconográficos encontram-se hierarquizados: os mais importantes localizam-se no retábulo principal, por exemplo a exposição do Santíssimo Sacramento ou o orago do templo. E é na representação do orago dos retábulos que mais se investe, enumerando-se, de seguida, os temas mais frequentes.

#### 3.5.1 - Santíssimo Sacramento

Representa a apoteose eucarística, destacando-se o sacrário, por vezes, de grandes dimensões localizado sempre ao centro do retábulo, e um trono escalonado, colocado no interior do camarim ou tribuna, normalmente destinados à exposição solene do Santíssimo Sacramento e onde se expunha as figuras escultóricas do orago.

#### 3.5.2 - Cristíferos

O tema mais frequente é o Senhor Crucificado, sendo comum encontrar outras representações ligadas à Paixão, com maior frequência nos retábulos narrativos ou didáticos. Até no interior da mesa de alguns altares, nomeadamente em determinadas igrejas paroquiais, é possível colocar a representação escultórica do Senhor Morto. Enumeramos os seguintes retábulos-mores a que se referem este tema:

- De igrejas paroquiais: Lardosa (fig. 4.15), Monforte da Beira (fig. 4.17), em Proença-a-Velha (fig. 4.20).
- Em Ermidas: Em Cernache do Bom Jardim Santo, (fig. 4,8), Templos de retábulos Marianos.

Foram muito frequentes as representações da Virgem Maria, sendo possível encontrar no mesmo

templo mais do que uma capela dedicada a Nossa Senhora. De entre as invocações, destacamos

a de Nossa Senhora da Conceição (padroeira de Portugal após a Restauração da Independência), e do Rosário. Referimos assim os seguintes retábulos-mores marianos:

- Em igrejas:
  - Nossa Senhora da Conceição, respetivamente a (fig. 4.1, 4.9, 4.21 )
  - Igreja da Misericórdia (fig. 4.10);
  - Nossa Senhora da Graça, (fig. 4.11);
  - Nossa Senhora do Almurtão (fig. 4.12);
  - Nossa Senhora da Expectação (fig. 4.13);
- Em capelas:
  - Nossa Senhora (fig. 4.4).
- Em retábulos Colaterais:
  - Nossa Senhora Mãe dos Mortos (fig. 4.7).

### 3.5.3 - Hagiográficos

Nos outros templos é grande a variedade, tendo maior aceitação os São Sebastião, Santo António, etc. Individualizamos os seguintes retábulos colaterais:

- Santo António, em Castelo Branco (fig.4.3)
- Almas do Purgatório

Na sequência da instituição do Purgatório como dogma de fé, ocorrida em 1580, surge a necessidade de exibir nos retábulos, nomeadamente nos que eram administrados pelas irmandades ou confrarias das Almas, painéis figurativos pintados ou em relevo escultórico, onde estão representadas, não só as entidades intercessoras, mas também as almas no Purgatório e, por vezes, no Inferno.

Entre as entidades intercessoras sobressai a representação de Cristo em Majestade, ladeado pela Virgem e por São João Baptista, o Senhor Crucificado, São Miguel Arcanjo e os anjos libertadores.

No Purgatório, as almas, de todos os grupos sociais, estão rodeadas por labaredas em meios corpos com as mãos postas em súplica e olhando para o céu, (**LAMEIRA, JOÃO, GRILO**, 2021, p. 40).

Dos diversos retábulos colaterais das Almas, individualizamos no presente estudo a existência de uma tela pintada do julgamento das almas, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda em Monforte da Beira sobressaindo nesta, a representação do Arcanjo São Miguel e uma

representação escultória de Nossa Senhora com o Menino (fig.4.18), e uma tela que representa as almas do Purgatório a serem salvas também pelo Arcanjo São Miguel, onde no topo está representado Cristo em Majestade, a Virgem Maria, e São João Batista, na igreja paroquial de São Salvador em Monsanto (fig.4.19).

#### 3.5.4. - Outros temas

De entre outros temas, indicamos as representações alusivas ao Espírito Santo, e nestes presentes temos os seguintes retábulos-mores:

- Em Ermida, o retábulo do Divino Espírito Santo em Alcains (fig. 4.2).
- Em retábulos colaterais, o do Ladoeiro (fig. 4.14) e o da Sertã (fig. 4.23).

### 3.6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Em relação ao entalhe dos vinte e três retábulos abordados, somente constatamos a presença de três oficinas, a seguir mencionadas: António Gomes e Domingos Nunes, reputados mestres entalhadores com oficina aberta na cidade do Porto ajustam, a 1 de agosto de 1685, o retábulo-mor da igreja paroquial de São Pedro, na Sertã (fig. 4.22) e dois anos depois o da capela-mor da igreja paroquial de São Sebastião, em Cernache do Bom Jardim (fig. 4.6).

É possível que estes dois profissionais tenham executado, pouco depois, os retábulos colaterais dos dois templos atrás mencionados (fig. 4.7 e 4.23), atendendo às afinidades com os exemplares anteriormente mencionados.

Manuel Barbosa Ferreira mestre entalhador e Diogo Nunes oficial de carpinteiro, com oficina aberta em Castelo Branco, assumem em 1724 a feitura de vários retábulos para a igreja paroquial em Monforte da Beira, incluindo o do Calvário (fig. 4.17) e o das Almas (fig. 4.18). Gabriel Pereira e Manuel Pereira, mestres entalhadores, originários de Famalicão ajustam, em 1730, a feitura do retábulo-mor da igreja da Misericórdia em Idanha-a-Nova (fig. 4.10).

Em relação aos restantes retábulos parecem-nos ter sido entalhados por profissionais com oficina aberta na região, constatando-se duas situações distintas:

1. Mestres que estavam a par das normas usadas pelos profissionais mais competentes atrás mencionados e que se verificam nos seguintes retábulos:
  - Nas capelas-mores das igrejas paroquiais de Alcains (fig. 4.1), Idanha-a-Nova (fig. 4.9), Ladoeiro (fig. 4.13), Lardosa (fig. 4.15), Proença-a-Velha (fig. 4.20) e Salvaterra do Extremo (fig. 4.21).
  - Nas capelas-mores das ermidas do Espírito Santo, em Castelo Branco (fig. 4.5), do Bom Jesus, em Cernache do Bonjardim (fig. 4.8) e de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora do Almurtão, em Idanha-a-Nova (figs. 4.11 e 4.12).
  - Na Capela do Paço Episcopal em Castelo Branco (fig. 4.4).
  - No retábulo colateral, da invocação de Santo António, na atual concatedral, em Castelo Branco (fig. 4.3) e no das Almas, na igreja paroquial de Monsanto (fig. 4.19).
2. Mestres locais, por vezes, alheios a algumas inovações entretanto surgidas e que recorriam a situações retardatárias da época anterior. São exemplos os seguintes retábulos, o da capela-mor da ermida do Espírito Santo, em Alcains (fig. 4.2), o colateral da igreja paroquial do Ladoeiro (fig. 4.14) e o do Santo Cristo, que se situa numa capela

da nave, no lado do Evangelho, na igreja paroquial da Lardosa (fig. 4.16).

### 3.7 TIPOLOGIAS

Os vinte e três retábulos da região em estudo integram-se somente em três tipologias: a de corpo único e um só tramo, a de corpo único e três tramos e a dos retábulos com *arco*.

#### 1. Corpo único e três tramos:

É a opção uma opção de pouca aceitação da clientela. Foi normalmente usada nos retábulos devocionais a três temas e nalguns retábulos eucarísticos. Apresentam uma composição tripartida, os intercolúnios inserem-se quase sempre entre dois elementos arquitetónicos, um de cada lado.

São exemplos os retábulos-mores da igreja paroquial de São Martinho, na Lardosa (fig.4.15), o de Nossa Senhora da Silva em Proença-a-Velha (fig. 4.20), e o da ermida do Espírito Santo em Alcains (fig. 4.2),

#### 2. Retábulos com *arco*:

Trata-se de uma tipologia com algum acolhimento, sendo usada em capelas ligeiramente reentradas, na generalidade em retábulos secundários, correspondendo o *arco*, termo muito frequente na documentação setecentista, a uma estrutura, na maioria das situações autónoma, que complementa o retábulo propriamente dito e se prolonga pelo intradorso e por parte do frontispício da capela onde está inserido.

Registamos nesta tipologia, o retábulo de Santo Cristo, atualmente retábulo do Senhor dos Passos na igreja paroquial de Lardosa (fig. 4.16) e na Capela do Paço Episcopal em Castelo Branco (fig. 4.4).

#### 3. Corpo único e um só tramo:

Foi uma tipologia maioritariamente utilizada nos retábulos devocionais a um só tema, e nos retábulos eucarísticos tendo na maioria das situações o intercolúnio ladeado por duas colunas, uma de cada lado ou então por elementos arquitetónicos duplos, triplos ou em maior número. Nesta tipologia encontram-se os outros dezoito retábulos.

### 3.8 CARACTERÍSTICAS

Entre as características formais de maior relevância que constamos nos retábulos a que se refere o presente estudo, destacamos as seguintes:

- O uso de colunas torsas com seis a sete espiras revestidas por cachos de uva, parras, fénix, ornatos vegetalistas, e por vezes, cabecinhas de serafins, flores diversas e meninos. Em muitos exemplares são utilizadas também pilastras totalmente revestidas com ornatos vegetalistas. Excepcionalmente temos um retábulo que só apresenta cinco espiras nas colunas, o do Senhor dos Passos na igreja paroquial de Lardosa (fig. 4.16).
- Outro elemento compositivo digno de destaque são os áticos, maioritariamente compostos por arquivoltas e arcos salomónicos plenos e concêntricos, cortados transversalmente por aduelas. Em dois casos referimos a existência de composições tripartidas inscritas entre quartelões que ladeiam uma tela pintada. São exemplos o retábulo da ermida do Espírito Santo, em Alcains (fig. 4.2) e os colaterais da igreja paroquial do Ladoeiro (fig. 4.14).
- Os retábulos onde se expunha solenemente o Santíssimo Sacramento apresentam camarins ou tribunas e tronos de um a sete degraus com ou sem a imagem de vulto do orago, inscritos com vários tipos de ornamentação e onde estão, nalguns casos, incorporados sacrários de maior ou menor dimensão. De referir a existência de retábulos exclusivamente destinados às representações figurativas do orago, na sua maioria com imagens de vulto perfeito e minoritariamente com telas pintadas.
- A ornamentação predominante era composta por folhagem de acanto, flores diversas, parras, frutos, fénix, meninos, anjinhos e cabecinhas de serafins.

## **4. CATÁLOGO DOS VINTE E TRÊS RETÁBULOS ANALISADOS**

#### 4.1 Retábulo-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



#### **4.1 Alcains**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** 1722, início da construção da igreja. A construção do Retábulo-mor é posterior a esta data. Em data ulterior foi acrescentado um registo inferior em talha, assim como foi enquadrado a totalidade do Retábulo por um friso de talha dourada.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** No interior da tribuna, sobressai a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

**Encomenda:** Prior. Comissão Fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado – Ordem de Cristo.

**Entalhe:** Mestres entalhadores com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspetiva côncava. Acima da mesa do altar surge um registo inferior em talha dourada, resultante de uma intervenção muito posterior. O banco, é composto por duas mísulas suportadas por meninos hercúleos e quatro pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por cachos de uvas e parras. O camarim, integralmente revestido por ornatos vegetalistas, é preenchido por um trono outrora destinado à exposição solene do Santíssimo. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p.95.

## 4.2 Retábulo da Capela do Espírito Santo



## 4.2 Alcains, Ermida do Divino Espírito Santo.

**Identificação:** Retábulo da Capela do Espírito Santo.

**Localização:** Preenche a maior parte da parede testeira da capela.

**Datação:** Finais do séc. XVII.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Retábulo devocional a três temas. No intercolúquio central encontra-se a figura escultória da Santíssima Trindade e duas imagens de santos assentes em mísulas nos tramos laterais.

**Encomenda:** Irmandade do Espírito Santo.

**Entalhe:** Modestos profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único com três tramos.

**Características formais:** Planta plana ou reta. A mesa do altar em forma paralelepípedica não está integrada no retábulo. O embasamento composto por três pedestais decorados com ornatos vegetalistas. O corpo é definido por quatro colunas torsas com seis espiras, revestidas por parras e cachos de uvas. Ao centro o nicho emoldurado aí colocado em época posterior, contém a imagem escultória da Santíssima Trindade. Sobre o entablamento contínuo surge o ático tripartido inscrito entre quartelões e uma tela pintada em muito mau estado.

**Conservação:** Exemplar parcialmente adulterado por intervenções posteriores.

**Bibliografia específica:**

HORMIGO, 1998, pp. 19 e 64.

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 191.

### 4.3 Retábulo colateral de Santo António



### 4.3 Castelo Branco

**Identificação:** Retábulo colateral de Santo António da Igreja de São Miguel Arcanjo, atual concatedral de Castelo Branco.

**Localização:** Situa-se no lado do Evangelho.

**Datação:** 1691.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** No intercolúnio há uma tela pintada com o Santo António a pregar e uma mísula com a representação escultória de São João Batista aí colocada posteriormente.

**Encomenda:** De acordo com a lápide existente na igreja que refere, “*D. Frei Luís da Silva, bispo da Guarda, fez esmola a este povo de guarnecer nela oito capelas de retábulos, painéis, imagens e frontais ricos (...) ano de 1691*”.

**Entalhe:** Profissionais provavelmente com oficina aberta em Lisboa.

Eventualmente a tela é da autoria de Bento Coelho da Silveira, (FIGUEIREDO, 2013).

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. No embasamento a mesa do altar, localiza-se no seu centro, adossada ao retábulo, em forma de urna, composto por quatro mísulas e dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por cachos de uvas e parras. Ao centro há uma tela pintada de formato retangular com a pintura de Santo António e uma mísula com a imagem de São João Batista. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central com o brasão heráldico do promotor.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

CARDOSO, 1751, pp. 517 e 518.

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 190.

#### 4.4 Retábulo da Capela do Paço Episcopal.



#### 4.4 Castelo Branco

**Identificação:** Retábulo da Capela do Paço Episcopal.

**Localização:** Encontra-se desmontado e arrecadado.

**Datação:** Década de 1720.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** No nicho ao centro encontra-se a representação de vulto da imagem escultória do orago.

**Encomenda:** Provavelmente com o patrocínio de D. João Mendonça, Bispo da Guarda.

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** O retábulo propriamente dito tem planta em perspectiva côncava. Sobre a mesa do altar em forma paralelepípedica, surge o banco composto por quatro mísulas decorados com ornatos vegetalistas. O corpo é definido por quatro colunas torsas com seis espiras, revestidas com parras e cachos de uvas. Ao centro, um nicho, com um painel onde existe uma tela pintado a azul, contendo uma mísula com a representação de vulto, da imagem escultória do orago, eventualmente de Nossa Senhora. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por duas aduelas e uma cartela central. O *arco* é composto por embasamento com duplo registo, sobressaindo no inferior dois pedestais suportados por atlantes. Sobre as pilastras surge uma arquivolta plena cortada transversalmente por duas aduelas e um menino em alto relevo.

**Conservação:** Desconhecido.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758

#### 4.5 Retábulo-mor da Ermida do Espírito Santo.



## 4.5 Castelo Branco

**Identificação:** Retábulo-mor da Ermida do Espírito Santo.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Primeiro terço do Séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se o trono expositivo de três degraus com a imagem de vulto de Cristo Crucificado.

**Encomenda:** Povo, com o apoio da Casa Real.

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Nas ilhargas da mesa do altar em forma paralelepípedica e acima do embasamento de pedraria, surge o corpo definido por quatro pilastras ornadas com elementos vegetalistas e quatro colunas torsas com seis espiras, revestidas com parras e uvas. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita com a boca rendilhada, decorada por apainelados de acanto e flores, contendo um trono expositivo, outrora destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento, tendo como fundo um Resplendor. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por duas arquivoltas e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central mais elaborada ostentando um escudo com as armas de Portugal.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758

#### 4.6 Retábulo-mor da igreja matriz de São Sebastião



#### **4.6 Cernache do Bonjardim**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja matriz de São Sebastião.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Cerca de 1687.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** As esculturas atualmente existentes na tribuna foram aí colocadas em data posterior, desconhecendo-se o que estaria representado que encobria a boca da tribuna. Na porta do sacrário surge a representação do Cristo Ressuscitado.

**Encomenda:** Comissão Fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado, Priorado do Crato/Ordem de Malta.

**Entalhe:** Mestres entalhadores, António Gomes e Domingos Nunes (1687), ambos com oficina aberta na cidade do Porto.

Eventualmente pintado por Bento Coelho da Silveira (séc. XVII).

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Retábulo em talha dourada, planta côncava e um só tramo. Enquanto o primeiro registo é de madeira lisa no segundo registo surge vários pedestais e ao centro um sacrário inscrito entre colunelos torsos. O corpo é definido por seis colunas torsas com sete espiras, onde se integram meninos, cachos de uvas e pâmpanos e duas pilastras decorados com os fustes decorados com acantos. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada, fundo pintado a imitar brocados e contendo trono expositivo de cinco degraus encimado por dossel com lambrequins, encumeado com uma coroa e circundado por conjuntos de quatro folhas de parra. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por uma arquivolta e três arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por sete aduelas, não possuindo nenhuma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

BRANDÃO, 1984, pp. 634 a 639.

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, pp. 119 e 126.

**4.7 Retábulo colateral da igreja paroquial de São Sebastião, dedicado a Nossa Senhora do Rosário**



#### **4.7 Cernache do Bonjardim, Retábulo Colateral.**

**Identificação:** Retábulo colateral da igreja paroquial de São Sebastião, dedicado a Nossa Senhora do Rosário.

**Localização:** Ocupa a maior parte da parede testeira da nave do lado da Epístola.

**Datação:** Cerca de 1687, data em que foi executado o Retábulo-mor.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** Destaca-se um registo do orago, sobre uma mísula onde assenta a imagem de Nossa Senhora Mãe dos Mortos.

**Encomenda:** Prior. Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

**Entalhe:** Eventualmente António Gomes e Domingos Nunes, mestres entalhadores com oficina aberta no Porto que executaram o Retábulo-mor.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta mista, no embasamento a mesa do altar resultante de uma remodelação resente contém um esquire com a imagem do Senhor Morto. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por quatro mísulas e dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com seis espiras ornadas pôr pâmpanos e revestidas por cachos de uvas e parras, e por duas pilastras com os fustes decorados por acantos. Ao centro temos um nicho em arco de volta perfeita com a boca rendilhada, com uma mísula com a imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por duas aduelas e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação, tendo sido muito alterado o registo inferior do embasamento incluindo a mesa do altar.

**Bibliografia específica:**

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 52.

#### 4.8 Retábulo-mor da Ermida do Bom Jesu



#### **4.8 Cernache do Bonjardim.**

**Identificação:** Retábulo-mor da Ermida do Bom Jesus.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Primeiras décadas do séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** No centro da composição está a representação escultória do Senhor Crucificado.

**Encomenda:** Povo (Memórias Paroquiais de 1758).

**Entalhe:** Profissionais de proveniência desconhecida.

**Tipologia:** Retábulo devocional a um só Tema, com corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta côncava. No embasamento a mesa do altar em forma paralelepípedica resultante de uma alteração posterior contém um esquite com a imagem do Senhor Morto. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por quatro mísulas e seis pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por seis pilastras e quatro colunas torsas com cinco espiras ornadas e revestidas por cachos de uvas e parras. Ao centro temos a tribuna em arco de volta perfeita decorada com folhas de acanto com a representação do Senhor Crucificado e uma imagem da Pietá. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por três arquivoltas e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por duas aduelas e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

**MEMÓRIAS PAROQUIAIS de 1758.**

**LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, pp. 199.**

#### 4.9 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição



#### **4.9 Idanha-a-Nova.**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor

**Datação:** Primeiro terço do Séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se o trono expositivo de três degraus com a imagem de vulto do orago, Nossa Senhora da Conceição. Na porta do sacrário surgem dois registos onde estão representados quatro meninos de corpo inteiro.

**Encomenda:** Comissão fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado - Ordem de Cristo.

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspetiva côncava. Acima do primeiro registo do embasamento de pedraria, surge o banco, composto por seis pedestais com ornados vegetalistas e alguns com meninos de corpo inteiro. Ao centro sobressai o sacrário onde avultam diversos enrolamentos acânticos e alguns meninos em alto relevo. O corpo é definido por duas pilastras e quatro colunas torsas com seis espiras, ornadas por pâmpanos. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita com a boca rendilhada, decorada por apainelados de acanto, contendo um trono expositivo encimado por uma cartela destinada à exposição solene do Santíssimo Sacramento. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central mais elaborada ostentando a Cruz de Cristo.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 44.

#### 4.10 Retábulo-mor da Igreja da Misericórdia



#### **4.10 Idanha-a-Nova.**

**Identificação:** Retábulo-mor da Igreja da Misericórdia.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Ajuste do entalhe a 29 de março de 1730 (**HORMIGO**, 1998, pp. 11, 19 e 21).

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** No nicho do banco sobressai uma imagem de madeira do Senhor Morto e na boca da tribuna uma pequena imagem de vulto perfeito.

**Encomenda:** Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

**Entalhe:** Gabriel Pereira e Manuel Pereira em 29 de março de 1730 pela quantia de 260\$000 réis, mestres entalhadores originários de Famalicão.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspetiva côncava. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por quatro mísulas suportadas por meninos hercúleos e dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por cachos de uvas e parras, tendo dois deles, um do lado do Evangelho e o do lado da Epístola um menino de corpo inteiro. A tribuna está integralmente revestida com folhagem de acanto. Apresenta-se um trono com dois degraus, originariamente destinados à exposição solene do Santíssimo Sacramento. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central, composta pelas armas portuguesas, suportadas por dois anjinhos.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

**HORMIGO, (1998)**

**LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 128 e 206.**

#### 4.11 Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora da Graça



SIPA FOTO.00025588



Sistema de Informação  
para o Património Arquitectónico  
IPAA - ICAAP

#### **4.11 Idanha-a-Nova.**

**Identificação:** Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora da Graça.

**Localização:** Preenche parte da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Primeiro terço do séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira entalhada e predominantemente dourada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se o trono com a representação de vulto da imagem escultória do orago, Nossa Senhora da Graça.

**Encomenda:** Povo

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Nas ilhargas da mesa do altar em forma paralelepípedica, surge o embasamento composto por duas pilastras assentes em dois pedestais decorados com ornatos vegetalista. O corpo é definido por quatro colunas torsas com seis ou sete espiras, revestidas com parras e cachos de uvas. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada, contendo um trono de dois degraus, com a representação de vulto da imagem escultória do orago, Nossa Senhora da Graça. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por duas aduelas e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758.

#### 4.12 Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora do Almurvão



#### **4.12 Idanha-a-Nova.**

**Identificação:** Retábulo-mor da Ermida de Nossa Senhora do Almurtão.

**Localização:** Preenche parte da parede testeira da capela.

**Datação:** Princípios do séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira entalhada e predominantemente dourada.

**Iconografia:** Retábulo devocional a um só tema. No intercolúnio encontra-se a figura escultória de Nossa Senhora do Almurtão.

**Encomenda:** Povo.

**Entalhe:** Profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único com um tramo.

**Características formais:** Planta plana ou reta. A mesa do altar em forma paralelepípedica integrada no retábulo. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por quatro mísulas decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é definido por quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por parras e cachos de uvas. Ao centro temos um nicho em arco de volta perfeita com a boca rendilhada, com fundo ornamentado com um Resplendor, com o orago, a imagem escultória de Nossa Senhora do Almurtão. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, sem aduelas, e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758.

#### 4.13 Retábulo colateral da Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação



#### 4.13 Ladoeiro

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação.

**Localização:** Preenche parte da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Primeiro terço do Séc. XVIII; sendo o sacrário posterior.

**Materiais:** Madeira entalhada e predominantemente dourada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se a figura escultória do Senhor Crucificado. No trono está a imagem de vulto do orago, Nossa Senhora da Expetação. Na porta do sacrário, coroado, surge a representação da Cruz de Cristo, encimado por dois fénix empunhando flores.

**Encomenda:** El-rei.

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Sobre a mesa do altar, de forma paralelepípedica, surge o embasamento composto por oito pedestais decorados com ornatos vegetalistas, sobressaindo ao centro um sacrário monumental profusamente ornamentado com exuberantes enrolamentos acânticos. O corpo é definido por duas pilastras ornamentadas com folhas de acanto e flores diversas e seis colunas torsas com seis espiras, revestidas com parras, cachos de uvas. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada e uma cúpula com um fundo eventualmente pintado, contendo um trono expositivo de três degraus onde sobre uma mísula está a imagem de vulto do orago, Nossa Senhora da Expetação e por cima do sacrário a figura escultória do Senhor Crucificado. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e três arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por uma cartela central, com registos de folhas de acanto e uma cabeça de menino.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758

#### 4.14 Retábulo colateral da Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação



#### **4.14 Ladoeiro.**

**Identificação:** Retábulo colateral da Igreja paroquial de Nossa Senhora da Expectação.

**Localização:** Situa-se no lado da Epístola junto ao arco triunfal.

**Datação:** Finais do séc. XVII.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Retábulo devocional a um só tema. No intercolúnio encontra-se a figura escultória do Sagrado Coração de Jesus.

**Encomenda:** Grupo de devotos.

**Entalhe:** Modestos profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta plana ou reta. A mesa do altar em forma paralelepípedica está integrada no retábulo. O embasamento composto por dois pedestais decorados com folhas de acanto. O corpo é definido por quatro colunas torsas com seis espiras, revestidas por parras e cachos de uvas. Ao centro o nicho que contém a imagem escultória do Sagrado Coração de Jesus. Sobre o entablamento contínuo surge o ático tripartido inscrito entre quartelões e uma tela pintada de Jesus Ressuscitado.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação apesar da policromia desajustada.

**Bibliografia específica:**

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO, 1758.

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 74.

#### 4.15 Retábulo-mor da igreja paroquial de São Martinho



#### **4.15 Lardosa, igreja paroquial de São Martinho.**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de São Martinho.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Década de 1730.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se a figura escultória do Senhor Crucificado e uma imagem do Sagrado Coração de Maria sob uma mísula integrada no tramo lateral do lado da Epístola.

**Encomenda:** Comissão fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado - Ordem de Cristo.

**Entalhe:** Profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e três tramos.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Acima da mesa do altar em forma paralelepípedica, surge o banco, composto por quatro pedestais e quatro mísulas decorados com figuras em relevo de meninos hercúleos com enrolamentos vegetalistas. O corpo é definido por quatro pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras decoradas com ornatos vegetalistas revestidas com flores diversas e meninos de corpo inteiro. Ao centro, um sacrário encimado com um registo de uma imagem escultória do Senhor Crucificado, com ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada, fundo pintado a imitar brocados e contendo trono expositivo de quatro degraus encimado por um resplendor. Os tramos laterais são destinados a suportar imagens de vulto perfeito, assentes em mísulas. O entablamento restringe-se aos tramos laterais. O ático é composto por duas arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central, onde se regista a Cruz de Cristo.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

**DICIONÁRIO GEOGRÁFICO**, 1758, Vol.19, nº 60 pp. 459 e 460.

**LAMEIRA**, 2020, p. 66.

**4.16 Retábulo de Santo Cristo, atualmente retábulo do Senhor dos Passos**



#### **4.16 Lardosa, igreja paroquial de São Martinho.**

**Identificação:** Retábulo de Santo Cristo, atualmente retábulo do Senhor dos Passos.

**Localização:** Situa-se numa capela da nave, no lado do Evangelho.

**Datação:** Década de 1730.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se a figura escultória do Senhor dos Passos ladeado pelas imagens de roca ou de vestir de Nossa Senhora das Dores e de São João Evangelista.

**Encomenda:** Grupo de devotos

**Entalhe:** Modestos profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Retábulo com *arco*.

**Características formais:** O retábulo propriamente dito apresenta planta em perspetiva côncava. Acima da mesa do altar em forma de urna, surge o banco, composto por quatro mísulas. O corpo é delimitado por quatro colunas torsas com cinco espiras revestidas com flores diversas e ornatos vegetalistas (elementos inovadores). Ao centro temos a tribuna em arco de volta perfeita com uma imagem escultória do Senhor dos Passos sobre uma peanha de madeira, ladeado pelas imagens de Nossa Senhora das Dores e de São João Evangelista. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por duas aduelas e uma cartela central. O *arco* assenta num embasamento com duplo registo, sendo o inferior adulterado numa intervenção recente. Os pedestais do registo superior, as duas pilastras e a arquivolta plena do ático são revestidas por enrolamentos acânticos.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação, apesar da policromia não ser a original.

**Bibliografia específica:**

MEMÓRIA PAROQUIAL, 1758.

LAMEIRA, JOÃO e GRILO, 2022, pp. 90, 91, 211.

#### 4.17 Retábulo do Calvário da Igreja Paroquial



#### **4.17 MONFORTE DA BEIRA.**

**Identificação:** Retábulo do Calvário da Igreja Paroquial.

**Localização:** Junto ao arco triunfal, no lado da Epístola.

**Datação:** Ajuste do entalhe a 25 de maio de 1724.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** No interior da tribuna, sobressai a representação escultória do Senhor Crucificado, ladeado pelas pinturas de Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista.

**Encomenda:** Prior e grupo de devotos.

**Entalhe:** Manuel Barbosa Ferreira, mestre entalhador e Diogo Nunes, oficial de carpinteiro, com oficina aberta na cidade de Castelo Branco.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspetiva côncava. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por quatro mísulas e dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por cachos de uvas e parras. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

HORMIGO, 1998, pp. 11, 17,18, e 21.

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 138.

**4.18 Retábulo das Almas da igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda**



#### **4.18 Monforte da Beira. Retábulo colateral.**

**Identificação:** Retábulo das Almas da igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda.

**Localização:** Situa-se no lado do Evangelho.

**Datação:** Por volta de 1724 data em que é ajustada uma escritura que não se chega a realizar.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** No intercolúnio existe uma tela pintada do julgamento das almas tendo ao centro o Arcanjo São Miguel e uma representação escultória de Nossa Senhora com o Menino.

**Encomenda:** Confraria ou irmandade das almas.

**Entalhe:** Manuel Barbosa Ferreira, mestre entalhador e Diogo Nunes, oficial de carpinteiro, com oficina aberta em Castelo Branco.

Eventualmente a tela é da autoria de Bento Coelho da Silveira, (FIGUEIREDO, 2013).

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. No embasamento a mesa do altar, localiza-se no seu centro, adossada ao retábulo, em forma de urna. O banco é composto por quatro mísulas e dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas, tendo as primeiras cabeças de meninos. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas por cachos de uvas e parras. Ao centro existe uma tela pintada de formato retangular com a pintura do julgamento das almas e um anjo ao meio com a imagem escultória de Nossa Senhora com o Menino. Sobre o entablamento contínuo surge o ático composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central com o brasão heráldico do promotor.

**Conservação:** Encontra-se em bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

HORMIGO, 1998, p. 52

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, pp. 73, 74, 138.

**4.19 Retábulo das Almas, na igreja paroquial de São Salvador**



#### **4.19 Monsanto.**

**Identificação:** Retábulo das Almas, na igreja paroquial de São Salvador.

**Localização:** Situa-se numa capela da nave, no lado da Epístola.

**Datação:** Primeiras décadas do século XVIII. A tela foi reaproveitada do anterior retábulo das Almas. A mesa do altar resulta de uma intervenção posterior.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** A tela representa as almas no Purgatório a serem salvas pelo Arcanjo São Miguel. No topo da composição está representado Cristo em Majestade, a Virgem Maria e São João Baptista.

**Encomenda:** Responsáveis da confraria das Almas.

**Entalhe:** profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por duas mísulas e quatro pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por quatro pilastras e duas colunas torsas com seis espiras revestidas por cachos de uvas e parras, ao centro um painel rectangular com uma tela pintada com a representação do Purgatório. Sobre o entablamento contínuo desenvolve-se o ático, rematado por duas arquivoltas e um arco salomónico, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por três aduelas.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação, apesar da policromia não ser a original.

#### **Bibliografia específica:**

CASTRO, (2001)

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 200.

#### 4.20 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Silva



#### **4.20 Proença-a-Velha.**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Silva.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Primeiro terço do séc. XVIII.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro um trono de quatro degraus onde se encontra a figura escultória do Senhor Crucificado e duas imagens de dois santos sob mísulas integradas nos tramos laterais, uma de lado do Evangelho e outra do lado da Epístola.

**Encomenda:** Comissão fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado - Ordem de Cristo.

**Entalhe:** Profissionais com oficina aberta na região.

**Tipologia:** Corpo único e três tramos.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Acima da mesa do altar em forma paralelepípedica, surge o banco, composto por quatro pedestais e quatro mísulas decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é definido por quatro pilastras e quatro colunas torsas com sete espiras decoradas com ornatos vegetalistas. Ao centro, um sacrário encimado com um registo de uma imagem escultória do Senhor Crucificado, com ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada, contendo trono expositivo de quatro degraus, outrora destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento. Os tramos laterais são destinados a suportar imagens de vulto perfeito de santos assentes em mísulas. O entablamento restringe-se aos tramos laterais. O ático é composto por duas arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central, onde se regista a Cruz de Cristo.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

**DICIONÁRIO GEOGRÁFICO**, 1758.

**FIGUEIREDO**, 2001

#### 4.21 Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição



#### **4.21 Salvaterra do Extremo.**

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Antes de 1724.

**Materiais:** Madeira entalhada, dourada e pintada.

**Iconografia:** Na tribuna ao centro encontra-se a figura escultória do Senhor Crucificado e duas imagens de santos. No trono está a imagem de vulto do orago, Nossa Senhora da Conceição. Na porta do sacrário surge a representação da Cruz de Cristo.

**Encomenda:** Comissão fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado - Ordem de Cristo.

**Entalhe:** Profissionais eventualmente com oficina aberta na região.

1724: douramento – Manuel Gomes Calado, com oficina aberta em Tortosendo – Covilhã e José Ramos, morador na Covilhã.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Nas ilhargas da mesa do altar em forma paralelepípedica, surge o embasamento composto por oito pedestais decorados com ornatos vegetalistas. O corpo é definido por quatro pilastras ornamentadas com flores diversas, fénix e meninos de corpo inteiro e quatro colunas torsas com sete espiras, revestidas com parras, cachos de uvas e fénix. Ao centro, ampla tribuna em arco de volta perfeita, com a boca rendilhada, fundo pintado a imitar brocado com fundo em tela de veludo vermelha contendo um trono expositivo de dois degraus, outrora destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos. O ático é composto por uma arquivolta e dois arcos salomónicos, plenos e concêntricos, cortados transversalmente por quatro aduelas e uma cartela central, com registos de flores e acantos inscritos.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

HORMIGO, 1998, pp. 19 e 64.

MEMÓRIAS PAROQUIAIS, 1758

LAMEIRA, JOÃO, GRILO, 2022, p. 204.

#### 4.22 Retábulo-mor da igreja paroquial de São Pedro



#### 4.22 Sertã.

**Identificação:** Retábulo-mor da igreja paroquial de São Pedro.

**Localização:** Preenche a totalidade da parede testeira da capela-mor.

**Datação:** Ajuste do entalhe a 1 de agosto de 1685, comprometendo-se a tomar por modelo o retábulo que ambos tinham concebido e executado no ano anterior na igreja do colégio de São Bento, em Coimbra (**BRANDÃO**, 1984, pp. 597 a 601).

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** A tela pintada que reveste a boca da tribuna representa a Ressurreição de Cristo.

**Encomenda:** Comissão Fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado – Priorado do Crato.

**Entalhe:** António Gomes e Domingos Nunes, reputados mestres com oficina aberta na cidade do Porto.

Pintor e dourador Francisco da Rocha.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspectiva côncava. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por oito pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas, tendo dois deles, um do lado do Evangelho e o do lado da Epistola a cabeça de um menino. O corpo é delimitado por quatro pilastras e seis colunas torsas com seis espiras revestidas por cachos de uvas e parras e um menino. A boca da tribuna é preenchida por uma tela pintada que oculta o trono outrora destinado à exposição solene do Santíssimo. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por três arquivoltas, plenas e concêntricas, cortadas transversalmente por nove aduelas.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

AMARAL, 2004

BRANDÃO, 1984

CARDOSO, 1751, pp. 611 a 613

#### 4.23 Retábulo do Espírito Santo da igreja paroquial de São Pedro



#### 4.23 Sertã.

**Identificação:** Retábulo do Espírito Santo da igreja paroquial de São Pedro.

**Localização:** Situa-se no frontispício da nave do lado do Evangelho.

**Datação:** Cerca de 1685/1687, data em que é executado o retábulo-mor.

**Materiais:** Madeira predominantemente entalhada e dourada.

**Iconografia:** No centro da composição está a representação escultória do Espírito Santo.

**Encomenda:** Grupo de devotos. Comissão Fabriqueira com o patrocínio do detentor do padroado – Priorado do Crato.

**Entalhe:** Eventualmente António Gomes e Domingos Nunes, reputados mestres com oficina aberta na cidade do Porto.

Eventualmente o pintor e dourador é Francisco da Rocha.

**Tipologia:** Corpo único e um só tramo.

**Características formais:** Planta em perspetiva côncava. Acima da mesa do altar surge o banco, composto por dois pedestais decorados com enrolamentos vegetalistas. O corpo é delimitado por duas pilastras e quatro colunas torsas com seis espiras revestidas por cachos de uvas e parras tendo dois deles, um do lado do Evangelho e o do lado da Epístola a cabeça de um menino. Ao centro um nicho emoldurado e envidraçado onde está a imagem do vulto perfeito do Orago. O entablamento restringe-se aos elementos arquitetónicos, sendo o ático composto por dois arcos salomónicos e uma arquivolta plena e duas aduelas e uma cartela central. O Retábulo é ladeado de painéis de azulejo padrão ou de tapete.

**Conservação:** Encontra-se em razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

AMARAL, 2004

## 5. CONCLUSÃO

A investigação que aqui toma forma revela-se o resultado de uma empresa que, por vezes, se revelou de árdua concretização. No entanto, a determinação pessoal e a exigência do meu orientador Professor Doutor Francisco Lameira com orientações precisas foi, afinal, um tesouro.

A atual diocese de Portalegre – Castelo Branco é composta por cinco arciprestados ou vigararias. E, no caso presente, foram estudados os retábulos do Barroco Pleno (finais do século XVII – primeiras décadas do XVIII), de duas delas: Castelo Branco e Sertã, sendo que nestes dois arciprestados, vizinhos um do outro, encontrámos retábulos do período em questão em onze freguesias: nas vilas de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Monsanto e Sertã e nos seguintes locais: Alcains, Cernache do Bonjardim, Ladoeiro, Lardosa, Monforte da Beira, Proença-a-Velha e Salvaterra do Extremo.

Da documentação subsistente e já referida, nomeadamente no Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso, de 1747 e nas Memórias Paroquiais de 1758, atestámos que a maior parte pertencia à então província da Beira e ao bispado da Guarda e à comarca de Castelo Branco. Somente a vila da Sertã e uma freguesia do seu termo, Cernache do Bonjardim, pertenciam à província da Estremadura, à comarca de Tomar e não estavam integradas em nenhuma diocese, pois estavam isentas por serem da Ordem Militar de Malta.

De referir as famílias nobres se concentravam em duas localidades, Castelo Branco e Sertã, predominado nas restantes os camponeses que produziam os vários meios de subsistência das populações, quer em produtos agrícolas, quer em gado e produtos derivados como o mel. Em termos florestais predominava a oliveira, o castanheiro, o choupo, a azinheira e o sobreiro que se traduzia numa indústria arvícola muito própria.

No espaço geográfico onde se insere o presente estudo encontramos-nos em presença de sessenta e três altares, de épocas diferentes, em que parte dos quais estão localizados em igrejas paroquiais e os restantes estão inseridos em ermidas. Como orago desses altares deparamos em maior número Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Santíssimo e Almas do Purgatório. De menor aceitação foram Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora da Expectação, Nossa Senhora da Graça, Senhor Crucificado, Santo Cristo, Santíssimo Nome de Jesus, Jesus Maria e José, Espírito Santo, Santíssima Trindade, São João Batista, Santo António, São Francisco, São Miguel, São Sebastião, São

Pedro, São José, São Francisco Xavier, São Caetano e São Martinho.

De referir também a existência de trinta confrarias ou irmandades, a saber, Santíssimo ou do Senhor, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Almas, São Francisco, São Miguel, Espírito Santo, Santo António, São Pedro, Senhora do Castelo, Senhor Jesus, clérigos, clérigos nobres, São José, Santa Casa da Misericórdia, Nossa Senhora da Granja e somente uma Ordem Terceira, a de São Francisco.

De mencionar que neste espaço geográfico existiam oitenta e nove ermidas, quatro conventos e cinco Misericórdias, estas últimas administrando quase todas um hospital.

No que concerne ao número de população, designadamente ao que se denomina de número de vizinhos (casais, que integram pais e filhos menores) contabilizamos um total de três mil e quarenta em que excetuando Castelo Branco em que havia mil duzentos e sessenta e sete vizinhos, em todas as restantes são de média dimensão.

A localização destes retábulos estava diretamente relacionada com a realização dos eventos litúrgicos promovidos pela entidade responsável pela sua administração.

No que respeita ao tipo de materiais utilizados, os retábulos são todos de madeira da região predominantemente entalhados, dourados e policromados.

Excetuando alguns exemplares de maior merecimento, nomeadamente das capelas-mores de igrejas paroquiais, cujo padroado pertencia às Ordens de Cristo e de Malta e o conjunto de retábulos que *D. frei Luís da Silva, bispo da Guarda, fez esmola* à então igreja paroquial de São Miguel, atual concatedral e o da capela do paço episcopal, os restantes retábulos são mais modestos, tendo sido mandados executar de acordo com as disponibilidades financeiras dessas entidades, a saber, confrarias ou irmandades ou simplesmente por devotos.

A maioria dos retábulos inventariados localizam-se na parede testeira, quer de capelas-mores de igrejas paroquiais, quer de modestas ermidas. Os restantes situam-se nas ilhargas do arco triunfal ou em capelas laterais.

Os retábulos-mores das igrejas paroquiais e da irmandade da Misericórdia são dotados de tribuna preenchida com um trono piramidal em degraus, outrora destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento. Já os retábulos-mores das ermidas e os que se situam-se nas ilhargas do arco triunfal ou em capelas laterais são devocionais a um só tema, sendo a imagem do orago de vulto perfeito.

Excetuando um retábulo retardatário, a larga maioria adotou as normas vigentes nas restantes regiões do país, discriminando:

- Colunas torsas com seis a sete espiras revestidas por cachos de uva, parras, fénix, ornatos vegetalistas, e por vezes, cabecinhas de serafins, flores diversas e meninos. Em

muitos exemplares são utilizadas também pilastras totalmente revestidas com ornatos vegetalistas.

- Áticos, maioritariamente compostos por arquivoltas e arcos salomónicos plenos e concêntricos, cortados transversalmente por aduelas.
- A ornamentação predominante era composta por folhagem de acanto, flores diversas, parras, frutos, fénix, meninos, anjinhos e cabecinhas de serafins.

Por fim, refiro que, apesar das enormes dificuldades sentidas ao longo do trabalho, tive imenso prazer em aprofundar uma matéria completamente diferente da minha formação profissional, sentindo que ainda tenho muito para aprender.

## BIBLIOGRAFIA E FONTES

**AMARAL**, Carlos (2004) – “Igreja paroquial da Sertã / igreja de São Pedro”, *SIPA*, IHRU, [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

**BRANDÃO**, Domingos de Pinho (1984) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e diocese do Porto. Documentação. I*, Porto.

**CARDOSO**, padre Luís (1747) – *Dicionário Geográfico*, 1, Lisboa.

**CARDOSO**, padre Luís (1751) – *Dicionário Geográfico*, 2, Lisboa.

**CASTRO**, Luís (2001) – “Igreja de Monsanto / igreja de São Salvador”, *SIPA*, IHRU, [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Castelo Branco”, vol. 10, nº 215, pp. 1389 a 1404.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Cernache do Bonjardim”, vol. 34, nº 134, pp. 967 a 976.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Idanha-a-Nova”, vol. 18, nº 149, pp. 39 e 44.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Ladoeiro”, vol. 19, nº 5, pp. 23 a 26.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Lardosa”, vol. 19, nº 60, pp. 459 e 460.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Monforte da Beira”, vol. 24, nº 180, pp. 1221 a 1228.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Monsanto”, vol. 24, nº 183, pp. 1271 a 1284.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Proença-a-Velha”, vol. 30, nº 263, pp. 1969 a 1974.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO (1758), “Salvaterra do Extremo”, vol. 33, nº 33, pp. 211 a 214.

**FIGUEIREDO**, Paul (2001) – “Igreja paroquial de Proença-a-Velha / igreja de Nossa Senhora da Silva”, *SIPA*, IHRU, [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

**HORMIGO**, José Joaquim Mendes (1998) – *Artes e artistas na Beira Baixa (Documentos)*, Castelo Branco.

**LAMEIRA**, Francisco (2020) – *Retábulos no Mundo Português* (Promontoria Monográfica História da Arte 20), Faro.

**LAMEIRA**, Francisco, **JOÃO**, Martina del Rio e **GRILO**, António Marçal (2022) – *Retábulos nas Dioceses de Portalegre – Castelo Branco e Santarém* (Promontoria Monográfica História da Arte 31), Faro.

